

ESTATUTO DE LAS COOPERATIVAS DEL MERCOSUR

VISTO: El Tratado de Asunción, el Protocolo de Ouro Preto, la Decisión N°09/91 del Consejo del Mercado Común y la Resolución N°35/01 del Grupo Mercado Común.

CONSIDERANDO:

Que la Reunión Especializada de Cooperativas del MERCOSUR (RECM) tiene como uno de sus objetivos promover la armonización de aspectos legislativos, la complementación de actividades productivas y / o de servicios, la armonización de políticas públicas del sector cooperativo y la promoción de la libertad de circulación y de instalación de cooperativas de la región.

Que la RECM considera de especial importancia contemplar la posibilidad de constituir cooperativas de primer y segundo grado que admitan asociados domiciliados en más de un Estado Parte, o sea cooperativas que puedan estar formadas por personas de diferentes países del MERCOSUR.

Que, con el objetivo de establecer el régimen de esta clase específica de cooperativas, resulta conveniente incorporar a las legislaciones nacionales de los Estados Partes sobre cooperativas, un capítulo especial referente a las cooperativas del MERCOSUR.

EL CONSEJO DEL MERCADO COMÚN RESUELVE:

Artículo 1. Aprobar el "Estatuto de Cooperativas del MERCOSUR" que se incluye como anexo y forma parte de la presente Decisión.

Artículo 2. Esta Decisión deberá ser incorporada al ordenamiento jurídico de los Estados Partes.

ANEXO

ESTATUTO DE LAS COOPERATIVAS DEL MERCOSUR

Concepto

Artículo 1. Son “Cooperativas del MERCOSUR” las que admiten asociados domiciliados en el país y en otro u otros Estados Partes del MERCOSUR. Los asociados domiciliados en el país deben representar más del cincuenta por ciento del total de asociados y del capital social suscrito. Cuando dejen de contar con ese porcentaje durante un período superior a seis (6) meses deberán comunicarlo a la autoridad encargada del Registro de Cooperativas y perderán la condición de “Cooperativa del MERCOSUR”.

Asociados

Artículo 2. Todos los asociados, independientemente de su domicilio, tendrán los mismos derechos y obligaciones societarias, debiendo el respectivo estatuto prever el régimen de participación en las actividades de la cooperativa de los domiciliados en otros países sobre la base de igualdad jurídica.

Denominación. Régimen

Artículo 3. La denominación social de estas cooperativas deberá integrarse con la expresión “Cooperativa del MERCOSUR” y quedarán sujetas a las disposiciones comunes que rigen a las cooperativas en cuanto a su constitución, registro, funcionamiento, supervisión, disolución y liquidación, con las adecuaciones que en razón de su naturaleza resulten del presente capítulo y fueren pertinentes a su organización y funcionamiento.

Constitución

Artículo 4. Las “Cooperativas del MERCOSUR” podrán ser constituidas como tales o bien surgir a partir de una cooperativa ya existente. En este último caso será necesaria la decisión de la asamblea adoptada por mayoría de dos tercios de los asociados presentes y deberá modificarse el estatuto.

Cooperativas de segundo grado

Artículo 5. En las mismas condiciones establecidas en los artículos precedentes, las cooperativas de segundo grado (federaciones, uniones o centrales) podrán constituirse como “Cooperativas del MERCOSUR” incorporando como asociadas a cooperativas primarias domiciliadas en otros Estados Partes.

Solución de conflictos

Artículo 6. Para la solución de los conflictos que se plantearan entre las “Cooperativas del MERCOSUR” y sus asociados será competente la autoridad administrativa y/o judicial del lugar del domicilio de la cooperativa, según corresponda.

Reconocimiento

Artículo 7. Las “Cooperativas del MERCOSUR” constituidas en otros Estados Partes serán reconocidas de pleno derecho previa acreditación de su constitución legal. Este reconocimiento estará condicionado a la reciprocidad de tratamiento por el Estado Parte donde estuviera constituida la “Cooperativa del MERCOSUR”.

ESTATUTO DAS COOPERATIVAS DO MERCOSUL

TENDO EM VISTA: O Tratado de Assunção, o Protocolo de Ouro Preto, a Decisão N° 09/91 do Conselho do Mercado Comum e a Resolução N° 35/01 do Grupo Mercado Comum.

CONSIDERANDO:

Que a Reunião Especializada de Cooperativas do MERCOSUL (RECM) tem como um de seus objetivos promover a harmonização dos aspectos legislativos, a complementação de atividades produtivas e/ou de serviços, a harmonização de políticas públicas do setor cooperativo e a promoção da liberdade de circulação e de instalação das cooperativas na região.

Que a RECM considera de especial importância contemplar a possibilidade de constituir cooperativas de primeiro ou segundo grau que admitam associados domiciliados em mais de um Estado Parte, ou seja, cooperativas que possam estar formadas por pessoas de diferentes países do MERCOSUL.

Que, com o objetivo de estabelecer o regime desta classe específica de cooperativas, convém incorporar às legislações nacionais dos Estados Partes sobre cooperativas um capítulo especial referente às cooperativas do MERCOSUL.

O CONSELHO DO MERCADO COMUM DECIDE:

Art. 1° – Aprovar o "Estatuto das Cooperativas do MERCOSUL", que consta como Anexo e faz parte da presente Decisão.

Art. 2° – Esta Decisão deverá ser incorporada ao ordenamento jurídico dos Estados Partes.

ANEXO

ESTATUTO DAS COOPERATIVAS DO MERCOSUL

Conceito

Artigo 1. As cooperativas do MERCOSUL admitem sócios domiciliados no território nacional e em qualquer dos outros Estados que façam parte do MERCOSUL. Na cooperativa do MERCOSUL sediada em território nacional, os sócios domiciliados no país devem compor mais de cinqüenta por cento do total de sócios e do capital social subscrito. Quando deixarem de observar esse percentual em um prazo superior a 6 (seis) meses, deverão comunicar o fato à autoridade encarregada do registro de Cooperativas e perderão a condição de "Cooperativas do MERCOSUL".

Sócios

Artigo 2. O estatuto deve prever o regime de participação dos domiciliados no exterior, respeitada a condição de igualdade de direitos e obrigações societárias a ser observada independentemente dos domicílios dos sócios.

Regime e Denominação

Artigo 3. Observado o disposto neste capítulo, as Cooperativas do MERCOSUL sediadas em território nacional permanecem sujeitas às mesmas disposições que regem a constituição, o registro, o funcionamento, o monitoramento, a dissolução e a liquidação aplicáveis às cooperativas.

Parágrafo único. A expressão "Cooperativa do MERCOSUL" deve integrar a denominação social dessas cooperativas.

Constituição

Artigo 4. A Cooperativa do MERCOSUL pode adquirir essa característica desde a sua constituição, mas uma cooperativa já constituída só poderá fazê-lo mediante alteração estatutária aprovada por maioria de dois terços dos sócios presentes em assembléia.

Centrais ou Federações

Artigo 5. As Federações ou Centrais deverão observar as mesmas condições estabelecidas neste Capítulo, quando admitam, como sócias, cooperativas singulares sediadas nos países que integrem ao MERCOSUL.

Solução de conflitos

Artigo 6. A respectiva autoridade administrativa ou judicial no local da sede da Cooperativa do MERCOSUL é competente para a solução de eventuais conflitos que existam entre as elas e seus sócios domiciliados no exterior.

Reconhecimento

Artigo 7. Para todos os fins de Directo, será reconhecido a cooperativa do MERCOSUL constituída como tal nos demais Estados-partes. O reconhecimento de que trata o caput está condicionado à reciprocidade de tratamento pelo Estado parte onde estiver constituída a Cooperativa do MERCOSUL.